

CONHECER GLOBAL, ATUAR LOCAL

Manuel José Lopes¹, Ermelinda Caldeira², Maria Mário Murteira³, Rita Leão⁴ & Paulo Jesus⁵

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivos a avaliação diagnóstica através de pesquisa dos hábitos e comportamentos de risco, consumo de álcool, tabaco e outras drogas nos adolescentes em idade escolar, bem como criar uma estrutura observacional permanente dos comportamentos aditivos dos jovens.

Este estudo foi orientado no levantamento de dados, realizado através de questionário *online* (disponibilizado na plataforma de questionários da Universidade de Évora) dirigido aos jovens de 7º e 9º anos que frequentam o ensino público e privado da Região Alentejo.

O questionário tem sido aplicado por ano letivo, aos alunos que frequentam os anos de ensino já referidos, no sentido de possibilitar a monitorização dos comportamentos de saúde dos adolescentes relativamente aos consumos nocivos. Isto permitirá, que cada grupo seja sujeito ao mesmo questionário duas vezes, ao longo do seu percurso escolar.

Pretende-se assim, uma caracterização (a nível regional e local), quer do consumo de substâncias quer dos respetivos consumidores, bem como o acompanhamento periódico, da evolução deste fenómeno permitindo a análise de tendências e a identificação de necessidades de intervenção preventiva.

Este estudo vai ainda ao encontro dos vários aspetos que a OMS assinala, dos quais se destacam:

¹ Universidade de Évora, mjl@uevora.pt

² Universidade de Évora, ecaldeira@uevora.pt

³ Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares - DGEstE, maria.murteira@dgeste.mec.pt

⁴ Unidade de Saúde Pública ACES Alentejo Central, Rita.Leao@alentejocentral.min-saude.pt

⁵ Unidade de Intervenção Local de Évora da Divisão de Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências/ARSA, Paulo.Jesus@arsalentejo.min-saude.pt

A necessidade das intervenções preventivas serem implementadas antes do início do consumo das substâncias;

A escola como contexto de eleição para a prevenção, pois permite aceder de uma forma organizada a um significativo número de crianças e adolescentes;

A importância de integrar os diversos atores envolvidos no processo de desenvolvimento das crianças e adolescentes e ainda a sustentabilidade das intervenções, sendo necessária não só a sua manutenção, como a sua adequação ao estágio de desenvolvimento da população alvo (WHO, 2002).

O projecto “Conhecer GLOBAL Atuar LOCAL” é um Projecto de Avaliação Diagnóstica e de intervenção no âmbito dos comportamentos de risco e consumo de substâncias psicoativas.

Resulta de uma parceria entre a Universidade de Évora (UÉ), a Administração Regional de Saúde de Região Alentejo (ARSA) e a Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares, através da Direção de Serviços da Região Alentejo (DGEstE – DSRA).

2. MÉTODOS

A investigação, aqui apresentada, foi orientada de acordo com um estudo exploratório, descritivo, de abordagem quantitativa visando conhecer o consumo de substâncias (licitas e ilícitas) pelos alunos do 7º ano de escolaridade da Região Alentejo.

A amostra é constituída 3141 alunos.

Tendo em conta a investigação, as questões e objetivos já referidos, optámos, como instrumentos de colheita de dados, pela aplicação de um questionário (Carvalho, 2001). Através da aplicação do questionário pretendeu-se conhecer a prevalência do consumo de bebidas alcoólicas, tabaco e drogas ilegais e identificar relações entre alguns factores e os referidos consumos.

O tratamento estatístico foi processado através do programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 20, tendo sido utilizada a estatística descritiva e inferencial.

Foram cumpridos todos os procedimentos éticos (consentimento informado, confidencialidade e anonimato), conforme a Declaração de Helsínquia de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos.

O questionário foi submetido a autorização prévia à Direção Geral de Educação (DGE) obtendo o registo nº042360000. Foi permitida a aplicação dos questionários nas escolas, com a autorização devida dos Órgãos de Gestão dos Agrupamentos de Escolas e dos respetivos Pais/EE dos alunos visados no estudo.

3. RESULTADOS

Responderam ao questionário 3141 alunos do 7º ano de escolaridade. Encontrando-se os mesmos distribuídos em percentagens semelhantes no que se refere ao género: 1546 rapazes e 1595 raparigas.

Consumo de tabaco

Relativamente ao consumo de tabaco, a grande maioria refere não fumar (86,5%). Mencionaram já ter experimentado fumar tabaco 422 jovens (13,5%) (Quadro 1).

QUADRO 1 - FREQUÊNCIA DO CONSUMO DE TABACO

Consumo de tabaco	n	%
Nunca fumou	2711	86,5
1 vez ou mais	422	13,5
TOTAL	3133	100

Como pode ser observado no quadro 2, dos estudantes que referiram fumar, 43,8% fumaram 1 ou 2 vezes, 44% mais de 6 vezes e 21,6% mais de 40 vezes.

QUADRO 2 - NÚMERO DE VEZES QUE FUMOU

Quantas vezes na sua vida fumou tabaco	n	%
1 ou 2 vezes	185	43,8
3 a 5 vezes	51	10,0
6 a 9 vezes	27	6,3
10 a 19 vezes	37	8,7
20 a 39 vezes	31	7,3
40 ou mais	91	21,5
Total	422	100,0

Dos estudantes que referiram fumar, 72% (304) fizeram-no a primeira vez com os amigos, 10,7% (45) com a família, 8,3% (35) sozinhos e 3,6% (15) com o/a namorado(a).

Consumo de bebidas alcoólicas

No que concerne à frequência do consumo de álcool, cerca de um terço dos jovens, 30,8% (968), refere consumir bebidas alcoólicas, no entanto 90,5% referem que nunca se embriagaram. As bebidas mais consumidas nos últimos 30 dias foram a cerveja (61,8% - 598), bebidas destiladas (38,4% - 372) e vinho (22,7% - 220). De um modo geral, os rapazes (536) mencionam mais frequentemente que já consumiram álcool pelo menos uma vez na vida, comparativamente com as raparigas (432) (Gráfico 1).

Os dados, no que concerne ao consumo no último mês, permitem-nos constatar que 10,8% (340) dos estudantes refere ter consumido cinco ou mais bebidas seguidas e 8,6% (270) ficou embriagado pelo menos uma vez.

A maioria (50% - 484) refere ter começado a consumir bebidas alcoólicas com os familiares ou com os amigos (49,7% - 481).



Gráfico 1 – Distribuição do consumo de bebidas alcoólicas por género

Os problemas provocados pelo consumo de álcool são maioritariamente problemas nas relações com o namorado(a) (39,3%) e problemas nas relações com os amigos (11,0%). Ainda 8,1% referem problemas nas relações com os pais e 9,7% já entraram em alguma discussão ou conflito.

No que se refere à opinião do pai e da mãe relativamente ao consumo de álcool pelos adolescentes, constata-se que, segundo os adolescentes, a maioria das mães, (85,5% - 2683) acha mal (560) ou muito mal (2123). A par destas, também a maioria dos pais (80,4% - 2523), acha mal (619) ou muito mal (1904) os jovens consumirem álcool.

Verifica-se correlação negativa entre o número de vezes que tomaram bebidas alcoólicas e o que o pai ($r = -0,338$; $p < 0,01$) e a mãe ($r = -0,306$; $p < 0,01$) acham acerca das pessoas consumirem álcool.

Verifica-se uma correlação positiva entre a embriaguez ao longo da vida e a facilidade de obter bebidas alcoólicas, nomeadamente cerveja ($r = 0,057$; $p < 0,01$), vinho ($r = 0,048$; $p < 0,01$) e bebidas destiladas ($r = 0,066$; $p < 0,01$) e uma correlação positiva entre o número de vezes que consumiram tabaco e o número de vezes que consumiram álcool ($r = 0,628$; $p < 0,01$).

Consumo de drogas ilícitas

Dos jovens que já consumiram drogas, 20,3% (637) cheirou demoradamente substâncias como colas, vernizes e solventes por causa dos seus efeitos; 2,5% (79) consumiu marijuana ou haxixe ou erva; 1,2% (38) consumiu tranquilizantes ou sedativos sem indicação médica; 1,1% (34) consumiu cocaína; 1% (31) consumiu anfetaminas; 0,9% (27) consumiu

heroína; 0,8% (26) consumiu LSD ou outros alucinogénios e 0,7% (24) consumiu crack.

Quando questionados acerca da primeira droga que experimentaram, referem principalmente marijuana, haxixe ou erva (59), seguido dos tranquilizantes ou sedativos sem indicação médica (16).

Referem também que os atos que mais cometem, como consequência dos consumos, são as agressões físicas seguidas da destruição de *coisas* propositadamente. São os rapazes quem mais referem este tipo de atos.

4. CONCLUSÃO

Os estabelecimentos escolares como fonte e veículo de formação, são fundamentais na criação de dinâmicas preventivas no que diz respeito ao uso e abuso das substâncias psicoativas. É nas salas de aula e nos diferentes contextos escolares que as crianças crescem e os jovens amadurecem. Um conhecimento profundo destas realidades deverá constituir uma prioridade para antecipar o diagnóstico e investir na prevenção.

Neste sentido, o consumo de novas substâncias psicoativas (lícitas e ilícitas), novos padrões de consumo e novas dependências, têm importantes implicações em termos de saúde pública, ocupando hoje, no quadro das prioridades de intervenção na área da promoção da saúde, um lugar de destaque.

Projetos contínuos sujeitos a avaliações rigorosas e sistemáticas são um dos caminhos para perceber se os jovens são capazes de enfrentar os riscos e os desafios que espreitam, nos vários cenários por onde se movimentam. Neste quadro, o futuro das intervenções comunitárias na área da saúde dirigidas ao meio escolar, deverão ter nas evidências científicas um pilar essencial.

Os resultados deste estudo, permitiram identificar a complexidade do fenómeno, demonstrando-se a necessidade de implementação de estratégias dirigidas aos indivíduos, aos pares e também dirigidas aos Pais/EE. É indiscutível a necessidade de intervenção precoce e o investimento na sensibilização aos jovens, desde tenra idade, para evitar que constituam uma problemática na saúde pública na sociedade futura.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ELICKSON, P. [et al.] (2007). New inroads in preventing adolescent drug use: Results from a large-scale trial of project ALERT in middle schools. *American Journal of Public Health*, 93:11, 1830-1836.
- Eurobarometer – Attitudes towards Alcohol. Consultado em Outubro, 2013, em http://ec.europa.eu/public_opinion/archives/ebs/ebs_272b_en.pdf

- European monitoring centre for drugs and drug addiction (EMCDDA) (2012). Annual Report. The State of The Drugs in Europe. Luxembourg: Publications Office of the European Union. ISBN 978-92-9168-538-7
- MAGALHÃES, I., Fonte, C. (2007). Estudo do Consumo de drogas na Adolescência e os Estilos Educativos Parentais. Revista da Faculdade de Ciências da Saúde. Issue 4, 320-330.
- MENDES, V., Lopes, P. (2007). Hábitos do Consumo de Álcool em Adolescentes. Revista Toxicodependências. Edição IDT. Volume 13, 25-40.
- Observatório Português dos Sistemas de Saúde (2014). Saúde: Síndrome de Negação. Relatório da Primavera 2014. Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade Nova de Lisboa (ENSP), Centro de Estudos e Investigação em Saúde da Universidade de Coimbra (CEISUC), Universidade de Évora.
- STELL ET AL (2000). Manual de prevenção: Álcool, drogas e tabaco. Conselho da Europa e Jellinek Consultores.

Resumo: O consumo de substâncias psicoativas e os comportamentos aditivos, em contexto escolar, constituem uma problemática de saúde pública na sociedade atual. A comunidade educativa é confrontada com permanentes desafios, no sentido do desenvolvimento de uma resposta única, integrada e pragmática para um fenómeno em constante evolução.

A avaliação do perfil do uso de drogas numa dada população permite o desenvolvimento de programas mais realistas e concretos. Se estivermos a falar de uma pesquisa realizada sistematicamente, essa avaliação irá representar um indicador fundamental para o estudo dos resultados de intervenções, eventualmente, implementadas num dado período de tempo.

Neste quadro, consideramos pertinente e oportuno a concretização de um estudo com estes contornos e características. O envolvimento de toda a comunidade educativa, assim como os parceiros estratégicos com atuação na área da saúde, educação, investigação e intervenção social, são para nós, elementos fundamentais no modelo de estudo que se pretende.

Como procedimento para o estudo, foi disponibilizado um questionário *online* a partir de uma plataforma de questionários da Universidade de Évora. Deste modo, foi desenvolvido um estudo descritivo, longitudinal de abordagem quantitativa com uma amostra de 3141 alunos do 7º ano de escolaridade.

Os resultados apresentados reportam-se ao ano letivo 2014-2015. Os mesmos permitiram-nos constatar que:

13,5% (422) do total do número de alunos que responderam ao questionário, já experimentaram fumar; 30,8% (968) consumiram bebidas alcoólicas alguma vez na vida; 28,5% cheirou demoradamente substâncias como colas, vernizes e solventes por causa dos seus efeitos, consumiu tranquilizantes ou sedativos sem indicação médica ou consumiu algum tipo de droga.

Os problemas Provocados pelo Consumo de álcool, foram sobretudo problemas de relacionamento, (relação com os pais, com os amigos ou namorados e brigas).

Descritores (DeCS): Adolescente; Álcool; fatores de risco.